



EDITORIAL

Caminhos em Linguística Aplicada, publicação online do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado, da Universidade de Taubaté, em seu 24º volume, apresenta quinze artigos cujos aportes teóricos, temáticas e objetivos apontam para uma produção acadêmica cada vez mais profícua nas diversas áreas de estudo da Linguística Aplicada. Este fato nos leva a crer que *Caminhos em Linguística Aplicada* está, cada vez mais, tornando-se uma referência no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação neste periódico, contribuindo, dessa forma, para a ampliação dos estudos linguísticos contemporâneos.

Cabe-nos ressaltar que os artigos que se encontram neste exemplar foram produzidos em pleno período de pandemia, de isolamento social, de inquietações e incertezas, o que revela o quanto os pesquisadores/autores se mostram sempre produtivos, atuantes em seus trabalhos, apesar das adversidades.

Neste volume, os trabalhos abordam os seguintes temas ou áreas de estudos linguísticos: Sociolinguística Variacionista, Expressividade oral e percepção acústica do discurso, Formação de professores de Línguas, Políticas Educacionais e legislação sobre o ensino de Língua Portuguesa, Ensino de Produção textual escrita, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Multiletramentos.

Inicialmente, apresentamos um artigo voltado para a Sociolinguística Variacionista. Em *A elevação da vogal /o/ pretônica no falar culto de Fortaleza*, os autores Brenda Kathellen Melo de Almeida, Aluiza Alves de Araújo, Maria Lidiane de Sousa Pereira e Raket Beserra de Macêdo Viana, da Universidade Estadual do Ceará, investigam o alteamento da vogal pretônica /o/ na fala culta de Fortaleza-CE, com a finalidade de analisar a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre o fenômeno. Para isso, foi selecionada uma amostra de linguagem falada

constituída por 34 informantes provenientes do Projeto Português Oral Culto de Fortaleza. Após a análise estatística no programa computacional GoldVarb X, os resultados evidenciaram que, dentre os fatores relevantes para o alteamento, estão: tipo de vogal tônica, sexo, faixa etária e tipo de registro.

Em *Análise perceptivoauditiva e acústica do discurso de filósofos contemporâneos*, os autores Ana Carolina Constantini e Layres Silva Severo, da Universidade Estadual de Campinas e Leslie Piccolotto Ferreira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo investigam parâmetros acústicos e de qualidade vocal no discurso de filósofos contemporâneos e analisam aspectos de semelhança e diferença na expressividade oral. A investigação possibilitou concluir que os sujeitos analisados apresentaram como aspectos de semelhança a frequência fundamental e o uso de aumento de intensidade. Os aspectos de diferença relacionaram-se à taxa de elocução, utilização de pausas e extensão vocal.

Quanto à formação de professores, temos o artigo de Tania Regina de Souza Romero e Aline Fernandes Melo, da Universidade Federal de Lavras, intitulado *Análise de autoavaliações de licenciandos PIBID Inglês*. Com o objetivo de investigar o modo pelo qual os professores em formação inicial avaliam sua experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), as autoras discutem sobre as transformações identitárias daí decorrentes. Após a análise de autoavaliações feitas por licenciandos do subprojeto PIBID-Inglês de uma Universidade de Minas Gerais, os resultados da pesquisa sinalizam que o PIBID proporciona condições para ressignificação da identidade docente.

A formação de professores também é a temática central do artigo *Os gêneros textuais nos planos de estágio de discente do curso de Letras – português: reflexões sobre as dimensões abordadas*, das pesquisadoras Tânia Guedes Magalhães e Marta Cristina Silva, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Trata-se de um resultado de pesquisa que objetivou analisar a didatização dos gêneros textuais em materiais didáticos presentes nos planos de intervenção de discentes de estágio supervisionado em curso de Letras – Português. As autoras analisaram o modo pelo qual os futuros docentes abordam os gêneros em seus materiais, bem como relacionam os eixos de ensino de língua (oralidade, leitura, escrita e análise linguística). A partir de uma análise documental de dez planos, perceberam que a) aspectos sociodiscursivos dos gêneros são abordados, mas há pouca circulação dos textos produzidos pelos alunos; b) as questões de textualidade são pouco abordadas; c) a relação entre os gêneros e análise linguística

é bastante frágil. Concluíram que, apesar de os gêneros estarem presentes nos materiais e, conseqüentemente, nas escolas, faz-se necessário investir numa didatização mais produtiva, enfocando a interação pela linguagem.

As políticas educacionais e os documentos que regulamentam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil são o foco de análise do trabalho de Eliane Soares de Lima, da Universidade de São Paulo. No artigo *Reformas curriculares no ensino de Língua Portuguesa*, a autora examina, de um ponto de vista histórico e crítico, as diferentes propostas curriculares para o ensino básico de Língua Portuguesa que foram surgindo ao longo dos anos (Guias Curriculares, 1975; Proposta Curricular, 1987; Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998; Base Nacional Comum Curricular, 2018), estabelecendo um diálogo com estudos já realizados sobre a constituição da disciplina. Os documentos são discutidos de forma cronológica, como diferentes momentos da construção curricular para o ensino de Língua Portuguesa, com ênfase para a “novidade” trazida por eles em resposta às demandas colocadas à escola pelo contexto sócio-político e econômico imediato, bem como os conseqüentes desafios que a partir daí passam a se impor à atividade cotidiana do professor.

Sobre o ensino de produção textual escrita, mais especificamente sobre a produção de artigo de opinião, vamos encontrar o sexto artigo, *As dimensões argumentativas no contexto do artigo de opinião produzido por estudantes do Ensino Médio: reflexões teórico-práticas*, de Lenilton Damiano Silva Junior e Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, da Universidade de Pernambuco. Envolvendo alunos do 3º ano do Ensino Médio, os autores investigam o modo pelo qual os sujeitos mobilizam estruturas argumentativas para produzirem seus artigos de opinião e o que essas produções reverberam nos estudos da linguagem e da educação. O trabalho se inscreve no campo da Linguística Aplicada e apresenta ramificações na área de Educação. A partir da análise dos textos produzidos pelos sujeitos, os resultados apontam que os artigos de opinião têm fragilidades na estrutura argumentativa e deficiências relacionadas aos aspectos notacionais desse gênero textual.

Os artigos seguintes abordam, cada um a seu modo, acerca das tecnologias de informação e da comunicação, e dos multiletramentos os quais, frequentemente, têm sido alvo de investigação, ainda mais em tempos de pandemia, em que as aulas remotas foram a alternativa adotada por inúmeras escolas em nosso país.

Assim, em *Um ensaio sobre o uso novidadesco da inovação: O Sujeito, o Usuário e o Outro*, Carlos Alberto de Oliveira, da Universidade de Taubaté, ao considerar necessária uma reflexão sobre os efeitos decorrentes do uso de interfaces digitais e os efeitos decorrentes desse (novo) fazer, discute as peculiaridades das interfaces digitais e a necessidade premente de um letramento digital adequado para professores (particularmente, de línguas) no seu processo de formação.

No oitavo artigo, *Vlog: nova prática discursiva na mídia*, Izilda Maria Nardocci, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, examina como o gênero vlog se organiza e, para isso, analisa as cenas de enunciação, considerando a cena englobante, os elementos constitutivos da cena genérica e a cenografia verbal e digital; o ethos que emerge das cenografias e como ele contribui para a adesão do co-enunciador. O referencial teórico-metodológico é da Análise do discurso de linha francesa. Foi selecionado o vlog “A hora da estrela” do canal “Ler antes de morrer”. A cenografia digital desse discurso é iconotextual e a verbal é composta de resenha e de comentários, de onde emerge o ethos de um sujeito apaixonado por literatura, franco, generoso, o que contribui para uma interação bastante positiva entre o enunciador e co-enunciador.

Márcia Helena Melo Pereira e Mariana Tane Neves Vasconcelos, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no artigo *Textualidade e textualização em papel e blog: diferenças e semelhanças*, focalizam o gênero digital blog com o objetivo de investigar se a escrita de textos produzidos nesse gênero produz mudanças que podem auxiliar o aluno a produzir bons textos do ponto de vista de sua textualidade. Para a consecução desse objetivo, analisaram o processo de textualidade e textualização de dois textos escritos por uma dupla de estudantes do ensino médio, sendo um produzido no suporte papel e outro produzido diretamente em um blog. Constataram que, no blog, o processo de construção textual no contexto do hipertexto on-line oportunizou a produção de um texto coeso e coerente, no qual foram recrutados aspectos linguísticos e discursivos característicos do ambiente hipertextual on-line. Já no suporte papel, a dupla produziu um texto também coeso e coerente, mas buscaram constituir um sentido intimamente atrelado à forma genérica que escolheram para produzir seu texto, nesse caso a redação escolar do tipo dissertativo-argumentativo.

Os autores Josué Jorge Cruz e Rodrigo Acosta Pereira, da Universidade Federal de Santa Catarina, em seu artigo intitulado *A moda como esfera da atividade humana*, analisam

as amplitudes ideológico-axiológicas que configuram a moda como uma esfera da atividade humana, tomando por base as ideias do Círculo de Bakhtin e a compreensão de seus leitores contemporâneos. Em intersecção com o jornalismo e a publicidade, a análise procura mostrar que a moda é orientada por uma ideologia formalizada com base na aparência, no novo e na sedução, a qual modela os recursos léxico-gramaticais e estilístico-composicionais dos textos-enunciados do seu domínio, para cumprir a função socioideológica de promover o consumo do produto de moda.

As fake news também foram objeto de investigação no artigo *Metacognição, conhecimentos prévios e fake news: uma análise das estratégias utilizadas por alunos do 9º ano na leitura de manchetes e leads*, de Gerson Sousa Félix Teixeira, da Secretaria Estadual de Educação do Piauí, e Bárbara Olímpia Ramos de Melo, da Universidade Estadual do Piauí. Com o objetivo principal de descrever os conhecimentos prévios suscitados por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ao utilizarem estratégias de leitura em manchetes e leads, os autores partiram da hipótese de que acionando conhecimentos arquivados, os leitores possam compreender o conteúdo das notícias e se posicionarem criticamente quanto sua natureza, se verdadeiras ou falsas. O corpus de análise foi constituído por 32 questionários resultantes da aplicação de uma atividade de leitura com duas notícias. Constatou-se que os alunos tiveram compreensões diferentes do constituído nos textos, tendo problemas relacionados, principalmente, ao conhecimento linguístico e textual.

As web-séries têm sido uma alternativa de lazer muito utilizada por pessoas, de faixas etárias variadas, principalmente em tempos de isolamento social. Em *Leituras do HIV/AIDS no contemporâneo: tensões entre o lúdico e o polêmico na web-série viral, do Porta dos Fundos*, Renan da Ponte Castelo-Branco e Ruberval Ferreira, da Universidade Estadual do Ceará objetivam compreender os movimentos de construção do HIV/AIDS enquanto objeto discursivo na referida web-série, tomando alguns dos seus diálogos como corpus. A partir dos conceitos de formação discursiva e interdiscurso, a análise constatou a presença de um discurso polêmico e lúdico, confrontando diversas formações discursivas e ideológicas relacionadas à epidemia; bem como um conflito entre concepções mistificadas e cientificamente embasadas sobre o HIV/AIDS.

Com o foco direcionado à educação especial e inclusiva, no artigo *Acessibilidade aos gêneros do discurso visuoverbais na escola: o processo dialógico da audiodescrição e o livro*

didático de Língua Portuguesa, José Batista de Barros, da Universidade Federal de Pernambuco, Roberta Varginha Ramos Caiado e Wanilda Maria Alves Cavalcanti, da Universidade Católica de Pernambuco analisam a orientação teórico-metodológica de abordagem pedagógica do gênero do discurso visuoverbal no livro didático de língua portuguesa, especificamente, no manual do professor, questionando esse material escolar sob a ótica da audiodescrição especializada, na perspectiva da educação especial e inclusiva. Os resultados apontam que, embora haja sugestão do trabalho com a diversidade de gêneros, quando se trata dos gêneros visuoverbais, o livro didático destaca a importância da imagem para construção do sentido do texto, mas não mostra nas suas abordagens teórico-metodológicas qualquer indicativo de que é preciso que o docente explore o conteúdo imagético na perspectiva da acessibilidade, tendo em vista a possibilidade de se dirigir a um estudante com deficiência visual.

A cultura digital nas práticas sociais e sua incorporação às práticas educacionais é a temática adotada por Daniela Santos Aires, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em seu artigo intitulado *Volunteering via Whatsapp: situação de aprendizagem móvel no ensino de língua*. A autora apresenta não só reflexões a respeito do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e das implicações da aprendizagem móvel (m-learning) no ensino de línguas, sob um enfoque convergente entre Linguística Aplicada e o Pensamento Complexo, como também uma proposta de situação de aprendizagem móvel.

Finalmente, em *Autonomia, uso de TDIC e aprendizagem de inglês como língua adicional*, Gabriela Bohlmann DUARTE, Iago Goulart BORBA e Luciani Salcedo OLIVEIRA, da Universidade Federal do Pampa, apresentam uma discussão sobre o caráter autônomo dos alunos e o desenvolvimento desta autonomia com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas de estudo de inglês. Os dados da pesquisa foram coletados junto a alguns alunos voluntários distribuídos entre os primeiro, terceiro, quinto e sétimo semestres do Curso de Letras – Línguas Adicionais, a partir de uma abordagem metodológica qualitativa com base em um questionário online. Os resultados trazem definições comuns a todos os respondentes quanto ao conceito “autonomia”, mas diferentes perspectivas quanto aos comportamentos autônomos de cada aluno. Além disso, apontam para o uso das TDIC como recursos de estudo fora do ambiente acadêmico.



Ao finalizarmos a edição deste volume, a equipe editorial da *Caminhos em Linguística Aplicada* espera que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista *Caminhos em Linguística Aplicada*: autores, pareceristas, professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado da Universidade de Taubaté e estagiários.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores